



FOTOS WALTERMELLO

Construído no século 19, o suntuoso palácio já foi sede da Repartição do Saneamento, onde o próprio engenheiro sanitaria tinha o seu escritório. Lá, elaborou o sistema de canais característico da Cidade

Todos os rios correm ao Saturnino

Na Avenida São Francisco, o Palácio Saturnino de Brito é um monumento da História do saneamento e da água encanada em Santos



LINCOLN SPADA
DA REDAÇÃO

São meia dúzia de bandeirantes armados escravizando uma fileira de índios rumo à Serra do

Mar, rodeados por abacaxis, bananas e demais frutas tropicais. A imagem, ambientada no século 17, ganha vida no vitral assinado pelo alemão Conrado Sorgenicht Filho. Mas a casa que acolhe a obra, o Palácio Saturnino de Brito, no Centro Histórico de Santos, foi construída em um passado mais recente, no final do século 19. As iniciais R. S. na fachada do equipamento público revelam que o local, hoje Unidade de Negócio da Sabesp, serve desde sua fundação como uma Repartição do Saneamento, sediando o escritório do patrono da Engenharia Sanitarista, Francisco Saturnino Rodrigues de Brito. Nascido em Campos dos Goytacazes/RJ (1864) e falecido em Pelotas/RS (1929), Saturnino – na época, mais conhecido por Rodrigues –, desenvolveu seu projeto mais ambicioso em Santos: cortou o município, inicialmente, em seis canais.

Alguns móveis da sala de Saturnino foram levados ao salão principal do palácio, onde é permitida a visita. Estão expostos os esboços, os mapas, a prancheta de madeira e a escrivaninha do engenheiro. Por ser

cheia de gavetas, o guia turístico Pedro Luiz da Silva Barbosa brinca: “As crianças imaginam que ele guardava *pen drive* ou computador nos compartimentos em pleno ano de 1905”.

CASA DO SANEAMENTO

Saturnino trabalhou no palácio por 14 anos, tempo suficiente para sanar as epidemias que mataram metade da população da Cidade. Além de projetar os primeiros canais de drenagem de águas pluviais do Porto à Orla (atualmente existem 19 canais), espalhou estações de tratamento por Santos e criou uma rede integrada de esgotos domiciliares pela região, construindo uma linha de tubulação por debaixo da Ponte Pênsil, em São Vicente, e escoando em Praia Grande. Na época, esse município era bem pouco habitado.

Para contextualizar a larga visão de Saturnino, as obras em cada um dos canais demoraram cerca de dois anos, já que a escavação era feita por pá. São construções inspiradas em Veneza, com direito a pontes de concreto e, nos primeiros anos, propícias à navegação.

Ilustrando esse capítulo da História de Santos, muitas fotos e outros objetos criados há cerca de 100 anos estão dispostos no prédio, como hidrômetros, tacômetros, teodoritos e até um regulador manual das comportas dos canais, hoje em desuso.



Hoje, o imóvel é ocupado pela Sabesp, mas abriga um pequeno museu, com fotos, hidrômetros, tacômetros e outros apetrechos. Ao lado, a mesa de trabalho de Saturnino de Brito



De 1.050 metros quadrados, o palácio também apresenta a história da rede de abastecimento de água. Se antes as pessoas bebiam a água das bicas e das fontes, os municípios do início do século passaram a ter água encanada em sua própria casa, a partir da primeira estação de tratamento, pertencente à *City of Santos*.

Mas não é só de passado que vive o prédio: um dos salões aponta ao futuro da Baixada Santista, ao expor a segunda fase do Programa Onda Limpa, criado em 2010. Trata-se do maior projeto de recuperação ambiental do Brasil, prevendo o tratamento total de esgoto em todo o Litoral Paulista. Ao todo, 1.108 quilômetros de redes coletoras, sete estações de tratamento e outras duas de pré-condicionamento de esgoto estão previstas.

Enfim, um belo passeio, que relaciona o passado e o futuro do saneamento da região e já encantou, desde a reabertura do palácio, em 2009, mais de 13 mil visitantes. Entre eles, munícipes e turistas, do Brasil e do mundo. Nos últimos dois fins de semana, por exemplo, os guias fluentes em Inglês, Espanhol e Francês receberam grupos de israelenses e italianos.

SERVIÇO - AVENIDA SÃO FRANCISCO, 128, CENTRO HISTÓRICO. FUNCIONA DE TERÇA-FEIRA A DOMINGO, DAS 11 ÀS 17 HORAS. ENTRADA GRÁTIS. TEL.: 3201-2500.

Ipem-SP encontra 583 produtos irregulares

DA REDAÇÃO

A operação Litoral, do Instituto de Pesos e Medidas do Estado de São Paulo (Ipem-SP), foi a campo ontem em Santos, São Vicente e Praia Grande, e encontrou 583 produtos irregulares, dos quais 394 foram apreendidos – a maioria, brinquedos sem o certificado do Inmetro.

Eletrodomésticos sem o selo Ence (Etiqueta Nacional de Conservação de Energia), do Programa Brasileiro de Etiquetagem, também foram surpreendidos; além de produtos com o plugue fora do novo padrão brasileiro (sextavado); e lâmpadas sem o Selo Procel de Economia de Energia. Ao todo, os fiscais estiveram em 26 estabelecimentos, nos três municípios.

“Alguns itens, como os brinquedos, são apreendidos e depois inutilizados. Os comerciantes que expõem produtos sem os selos Ence são notificados a regularizá-los junto ao fabricante. Já os itens sem o selo Procel são

interditados e posteriormente destruídos”, explicou Neusa Mari, especialista do Ipem-SP e coordenadora da operação.

Além desses produtos, os fiscais do Ipem também conferiram peças de vestuário – em especial, moda praia e cama, mesa e banho – para verificar a indicação da composição têxtil e as informações obrigatórias na etiqueta, como razão social do fabricante ou importador, CNPJ, país de origem, cuidados para conservação e indicação de tamanho, tudo em português.

Na falta de qualquer dessas informações, ou no caso de avisos conflitantes nas etiquetas, o responsável pelo estabelecimento é notificado e o Ipem-SP determina a retirada do produto do ponto de venda, para correção.

Os fiscais também coletaram amostras de tecidos para verificar, em análise laboratorial quantitativa e qualitativa, se a composição indicada na etiqueta está correta.



Maioria dos itens era de brinquedos sem selo do Inmetro. Operação foi em Santos, São Vicente e Praia Grande

MULTAS

As empresas autuadas pelo Ipem-SP têm 10 dias para apresentar defesa à autarquia, que define, então, as multas, que podem variar de R\$ 100,00 a R\$ 1,5 milhão.

O consumidor que desconfiar ou encontrar irregularidades em instrumentos de

medição, produtos de certificação compulsória ou pré-medidos pode recorrer ao serviço de Ouvidoria do Ipem por intermédio do telefone 0800-013-0522, de segunda a sexta, das 8h às 17h, ou enviar e-mail para: ouvidor-ipem@ipem.sp.gov.br. No site www.ipem.sp.gov.br, além de informações sobre toda a legislação metrológica e da qualidade vigentes no país, estatísticas de fiscalização, orientações ao cidadão e empresários, o interessado pode levantar detalhes das ações diárias do instituto.

gov.br, além de informações sobre toda a legislação metrológica e da qualidade vigentes no país, estatísticas de fiscalização, orientações ao cidadão e empresários, o interessado pode levantar detalhes das ações diárias do instituto.

Festa de Iemanjá, domingo

DA REDAÇÃO

Os seguidores da Umbanda e Omandô realizam procissão de Iemanjá, na praia, próximo ao Aquário, neste domingo. Organizado pelo babalorixá Luciano D’Odé, da casa ‘Ile Lorò Esù Arán Asè Olòwòdè Tòrun’, o evento tem início às 14 horas, com apresentação do Balé Afro de São Vicente. Às 15 horas, chegam ao palco a imagem de Iemanjá e os balaiois, nos quais o público pode depositar pedidos e oferendas.

Após a realização de cânticos e ritual, tem início a procissão terrestre, por volta das 16 horas, pela avenida Bartolomeu de Gusmão à Ponte Edgard Perdigão, onde as oferendas são levadas ao mar.

A procissão de Iemanjá é uma festa tradicional para os seguidores das religiões africanas. Conhecida como Rainha do Mar, Iemanjá é um dos mais populares orixás da cultura afrobrasileira, sendo homenageada por inúmeros artistas e escritores.